

Signos

• Dossiê •

**Experiências de Educação e
Cuidado com Fernand Deligny**



Ensino • Humanidades



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S578 Signos / Fundação Alto Taquari de Ensino Superior. – Ano 1 (1975) – Lajeado, RS: Ed. da Univates, 2025.

Ano 46, n. 3, 2025.

Instituição mudou o nome para Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior em 1997.

Instituição mudou o nome para Centro Universitário Univates em 1999.

Editora mudou o nome para Ed. da Univates em 1999.

Instituição mudou o nome para Universidade do Vale do Taquari - Univates em 2017.

Semestral.

ISSN 1983-0378

1. Linguística. 2. Linguagem. 3. Literatura. 4. Leitura. 5. Comunicação – Ensino. I. Universidade do Vale do Taquari - Univates.

CDU: 8

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798

Os artigos são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

© Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Signos

SIGNOS é uma publicação semestral com foco no Ensino. É mantida pela UNIVATES, estando aberta à submissão de artigos nacionais e internacionais. A primeira edição, Ano 1, foi publicada em 1975.

Conselho Executivo

Profa. Dra. Angélica Vier Munhoz (Editora Geral)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alfredo Rocha de la Torre, Universidad Pedagógica Y Tecnológica De Colombia, Colômbia

Profa. Dra. Ana Maria Tramunt Ibaños, PUCRS, Brasil

Prof. Dr. Ângelo Vitório Cenci, UPF, Brasil

Prof. Dr. Alfredo Rocha de la Torre, Universidad Pedagógica Y Tecnológica De Colombia

Prof. Dr. Cezar Luís Seibt, UFPA, Brasil

Profa. Dra. Cleci Teresinha Werner da Rosa, UPF-ICEG, Brasil

Prof. Dr. Evandson Paiva Ferreira, UFG-CEPAE, Brasil

Prof. Dr. Fábio Steyer, UEPG, Brasil

Profa. Dra. Gilcilene Dias da Costa, UFPA, Brasil

Prof. Dr. Javier Marins Ceballos, Universidad de Murcia, Espanha

Prof. Dr. Lúcio Paulo do Amaral Crivano Machado, UERJ-IBRAG, Brasil

Profa. Dra. Mairim Linck Piva, FURG, Brasil

Profa. Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos, UERJ, Brasil

Prof. Dr. Miguel Ángel Villamil Pineda, Universidad Santo Tomás, Colômbia

Prof. Dr. Miguel Rettenmaier da Silva, UPF, Brasil

Prof. Dr. Phd Ricardo Manuel das Neves Vieira, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Profa. Dra. Rosângela Gabriel, UNISC, Brasil

Profa. Dra. Sani de Carvalho Rutz da Silva, UTFPR, Câmpus Ponta Grossa, Brasil

Profa. Dra. Tania Micheline Miorando, UFSM, Brasil

AGRADECIMENTOS

A Comissão de Editores da Signos agradece a todos os pareceristas que colaboram com a qualidade dos artigos da revista, através da análise e sugestões para melhoria dos manuscritos submetidos à publicação.

Carlos Henrique Machado (FLUP)

Carmen Lúcia Vidal Perez (UFF)

Jefferson Pereira de Almeida (UCS)

Luciano Bedin da Costa (UFRGS)

Marlon Miguel (Bauhaus Universität Weimar)

Noelle Coelho Resende (Fiocruz - NMS/UNL)

Sônia Regina da Luz Matos (UCS)

DOSSIÊ 2025/B
EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO COM
FERNAND DELIGNY

Organizadoras

Dra. Carmen Lúcia Vidal Perez

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dra. Luciana Pires Alves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Dra. Noelle Coelho Resende

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Nova Medical School da Universidade
Nova de Lisboa (NMS/UNL)

Dra. Sônia Regina da Luz Matos

Universidade de Caxias do Sul (UCS)



Imagem: Gisèle Durand Ruiz

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO COM FERNAND DELIGNY

Noelle Coelho Resende¹, Sônia Regina da Luz Matos²,
Luciana Pires Alves³, Carmen Lucia Vida Perez⁴

Ela foi chamada de tentativa e, depois, de jangada; agora é rede...⁵

Este dossiê tem o propósito de disseminar trabalhos realizados por pessoas com diversas vinculações e interesses, assim como no âmbito de grupos de pesquisa e universidades⁶, nacionais e internacionais, em torno do escritor francês Fernand Deligny (1913-1996). Essa coletânea parte da inspiração da ideia de jangada, pois: “essa palavra - jangada - nos veio para evocar a própria estrutura das pequenas

-
- 1 Pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Nova Medical School da Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL). Psicanalista clínica e membro associado da Formação Livre em Esquizaanálise do Rio de Janeiro. Se dedica aos temas do cuidado, proteção em saúde mental, com ênfase em populações e territórios atingidos por processos estruturais de violência. noellecoelho@gmail.com.
 - 2 Atuou como professora alfabetizadora de crianças, jovens, adultos e idosos. Licenciada em Pedagogia. Psicopedagoga. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Filosofia, Artes e Estética (Paris 10) e em Filosofia, Política e Psicanálise (Paris 8). Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Pesquisa do Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação PDE/CNPq (2025). srlmatos@ucs.br.
 - 3 Doutora em Educação pela Universidade federal Fluminense - UFF. Professora adjunta da Faculdade de Formação de Educação da Baixada Fluminense – FEBEF/UERJ. Atua no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEBEF/UERJ. lualpires@gmail.com.
 - 4 Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo –USP. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFF. Atua no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF. clvperez@gmail.com.
 - 5 Deligny (2007, p.86). O aracniano e outros textos.
 - 6 As instituições e universidades internacionais que fazem parte deste dossiê são: Bauhaus-Universität Weimar (Alemanha); Nova Medical School da Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL); Études de Recherches et de Formation Institutionnelle CERFI; Universidade Vincennes Saint-Denis – Paris 8; Université Paris Cité; Hospital Ville-Évrard (França); Universidade do Porto (Portugal) e Universidade Leonardo Da Vinci (ULDV/Paraguai). Reuniu-se publicações sobre o tema deste dossiê da América Latina, Paraguai e os países da Europa, Alemanha, França e Portugal. Quanto as instituições e universidades brasileiras são: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG/Poços de Caldas); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb); Universidade Estadual de Maringá (UEM). Temos a presença de universidades das regiões: Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil.

unidades que formávamos, pousadas nas ondas da cadeia herciniana⁷ e lançadas numa travessia que jamais teria fim.” (Deligny, 2015, p. 78), para colocar junto perspectivas diversas sobre as contribuições do trabalho de Deligny para os campos da educação e do cuidado. Deligny e as presenças próximas tramaram redes que no vagar da jangada criaram espaços comuns junto às crianças e aos adolescentes que, por motivos diversos, se tornaram o resto em um processo de integração social que teve o preço da exclusão de toda diferença considerada inassimilável (Resende, 2016).

O dossiê traz contribuições de diferentes áreas de conhecimento que pensam os modos de estar com Deligny e a jangada, pelos territórios da educação e do cuidado, articulando as dimensões pedagógica, clínica, ética e política que marcam a singularidade do seu pensamento e da experiência em rede.

No final da década de 1930, na França, começou a ser desenvolvido o conceito de infância inadaptada, como orientador para a construção de políticas de “cuidado” em relação à infância e à juventude consideradas *anormais*. Este conceito se estabeleceu durante os anos 1940 e permaneceu predominante, sem alterações significativas, até meados dos anos 1970. Ele articulou os poderes médico, jurídico e educacional em torno da infância à margem. A noção de inadaptação promoveu uma transição da perspectiva anterior, voltada à completa exclusão da “anormalidade”, para a possibilidade de reeducação e readaptação desta, direcionada ao seu reaproveitamento econômico. Tendo passado por diferentes instituições que integravam o tripé de sustentação dessa nova política - escola, asilo e centro de triagem jurídica - e, posteriormente, tendo operado uma transição para *fora* do quadro institucional do Estado, Deligny se tornou um importante analisador sobre a constituição desse novo campo e sobre a luta política em relação aos preceitos que o sustentavam.

Nas classes especiais em *Paris e Nogent-sur-Marne*, em um pavilhão para *irrecuperáveis* no asilo de *Armentières*, no Centro de Observação e Triagem de *Lille*, na *La Grand Cordée* por toda França, e em *Cévennes* durante trinta anos na companhia de crianças autistas, dentro ou fora das instituições, Deligny criou importantes formas de esquiva aos preceitos que definem a imagem dominante do homem-sujeito: a liberdade, a vontade, a propriedade, a linguagem, a normalidade e a lei.

Não é possível circunscrever a obra de Deligny dentro de um único campo. Deligny não era propriamente um educador, cineasta, clínico... Ele escrevia. Escrevia a partir de e sobre suas tentativas. Através de um trabalho transdisciplinar e não especializado, ele se esquivou de definições “institucionalizantes” e se considerava

7 Refere-se à região geográfica marcada por grandes cadeias montanhosas, a região das Cévennes, onde a rede estabeleceu sua moradia de 1968 a 1996. Esse foi o local da experiência em rede, considerada parte da terceira tentativa, que envolveu presenças próximas como Fernand Deligny, Jacques Lin, Gisèle Durand, entre outros (Deligny, 2007). A palavra, no vocabulário geológico, refere-se ao período orogênico ocorrido entre o Carbonífero e o Pérmico, que originou grandes cadeias montanhosas na Europa; esse fenômeno geológico pode ser denominado como hercínico (Silva; Crispim, 2015).

como alguém que escreve para extrair singularidades: “sucedeu que, em certa época desta rede, nos ativéssemos à jangada para evocar suas características singulares.” (Deligny, 2015, p. 78). Entre 1933 e 2007 foram publicados em torno de 20 livros, 72 artigos e textos de Deligny; além de filmes e mapas produzidos junto com as pessoas que construía com ele as tentativas de vida comum.

Ainda, as experiências das tentativas tramadas em rede se tornaram referência para intelectuais reconhecidos, sendo citadas por autores como Gilles Deleuze e Félix Guattari. Na área da educação, o seu trabalho é cada vez mais conhecido, embora pouco traduzido para a língua portuguesa; no Brasil, contamos com a tradução de três livros de Deligny:

O aracniano e outros textos [*L'Aracnéen et autres textes*] (2015), Vagabundos eficazes. [*Les vagabonds efficace*] (2018) et Semente de crápula. [*Graine de crapule*] (2020).

Sua trajetória de escrita tem uma estilística de variação contínua, de fragmentos, de poética, poema e romance; ainda tem um vasto e diversificado material de artigos, ensaios e livros. Os movimentos de escrita podem ser divididos em três períodos que acompanham etapas de seu trabalho. É, no entanto, importante destacar que estes não são processos fechados, as estratégias e ferramentas de educação e cuidado transitam ao longo do tempo e das escritas, não permanecendo restritas a um período específico de seu percurso.

- i. **1937-1946:** período institucional junto à infância e juventude considerada inadaptada (atuação em classes especiais, asilos e Centro de Observação e Triagem);
- ii. **1948-1965:** transição institucional de dentro para progressivamente fora do aparelho do Estado, articulando educação, cuidado e território no acolhimento de jovens infratores e inadaptados (*La Grand Cordée*), e;
- iii. **1967-1996:** “fora” do Estado, operando a construção comum de áreas de convivência em *Cévennes* para o acolhimento de crianças autistas.

Este dossiê tem como proposta criar linhas de articulação entre contribuições nacionais e internacionais que debatem a relevância contemporânea dos escritos de Deligny e das experiências ao modo de jangada. Ao propor este dossiê, apostamos em iniciativas de escrever COM Deligny e pela potência de construir processos de cuidado e educação que aconteçam e respeitem as singularidades de existir através da arte da esquiwa (Deligny, 2018) e instituído e da constituição de um constituir-se comum.

Os textos deste dossiê compõem um encontro entre a América Latina e a Europa, entre as línguas portuguesa, espanhola, francesa e inglesa. Temáticas que entram pelo instituído e criam esquivas de cuidado e educação. Os nove artigos são escritos como parte de um tipo de composição provisória e contínua, por pessoas que fazem a seus modos, dentro ou fora das instituições, escapes aos funcionamentos instituídos.

- *Lignes, cartes et cameras: Fernand Deligny et la tentative cévenole de prise en charge d'enfants autistes.* [Linhas, mapas e câmeras: Fernand Deligny e a

região de *Cévennes* tentam cuidar de crianças autistas] examina a tentativa de cuidar de crianças autistas mudas que Deligny desenvolveu a partir do final da década de 1960 na França, e em particular o uso de ferramentas artísticas nesse processo.

- **Fernand Deligny e a ética dos desvios.** Partindo do pensamento e das práticas de Deligny, nos debruçamos sobre uma ética que privilegia o desvio referente aos modos majoritários de existir, viabilizando modos de vida que não se submetam aos padrões que são forjados a partir da estruturação do *homem-que-nós-somos*.

- **Nem falta, nem falha: o autismo entre Deligny e Vygotsky.** Debate alternativas éticas e epistemológicas para pensar a diferença autista como forma legítima de existência. A pesquisa bibliográfica visa desestabilizar o imaginário psicológico dominante e propor uma educação baseada na escuta sensível e na valorização da diferença.

- ***Dispositivos cartográficos en la clínica de la migración, de la gran precariedad y de la errancia: la actualidad de Fernand Deligny en las practicas contemporáneas*** [Dispositivos cartográficos na clínica da migração, da grande precariedade e da errância: a atualidade de Fernand Deligny nas práticas contemporâneas]. Baseado na obra de Fernand Deligny, o texto defende a criação de espaços de convivência que promovam encontros e conexões espontâneas. Enfatiza a integração da arte não como terapia em si, mas como um meio de dar forma a experiências compartilhadas.

- **Topos e aracnianos: cartografias de um Deligny tropical.** Por meio de grupos de estudo e imersões cartográficas, conceitos como “aracniano” e “topos” são mobilizados para forjar uma “clínica do espaço”, em oposição à lógica medicalizante e semelhançante da psiquiatria tradicional.

- **Coisas, gestos e trajetos de uma clínica em rede: algumas contribuições de Fernand Deligny.** Investiga de que modo a superfície de um lugar pode sustentar práticas de uma clínica em rede, sublinhando a importância de cuidar do espaço, entendido, na terminologia de Fernand Deligny, como território e nó de existências.

- **O sonho como causa comum: quatro tentativas para sonhar o sonho de Fernand Deligny.** O trabalho propõe o delineamento de diferentes maneiras de sonhar partindo das tentativas de Fernand Deligny. A perspectiva do termo “sonhar” é aliançada como uma “tentativa”. Quatro experiências do sonhar como tentativa são ensaiadas neste texto. A tentativa como ato de sonhar traça aspectos utópicos e inusitadamente oníricos de novas práticas nos territórios da saúde mental e da educação transdisciplinar.

- **Errançar: leituras e escritas em errância. Um pequeno glossário de conceitos delignianos.** Investiga como os conceitos de Deligny de “zoiar” e de cartografia podem operar como chaves teórico-metodológicas para pensar escrita, gesto e experiência no território da educação e da pesquisa.

- **Fernand Deligny e a educação como prática de liberdade.** Trata da relevância do pensamento deste autor, a partir da metodologia de pesquisa teórico-bibliográfica de natureza qualitativa da obra de Deligny. A pesquisa faz o

levantamento de fontes primárias e secundárias das bases científicas das plataformas Scopus e SciELO. Como principais resultados, identificamos quatro dimensões centrais de sua obra: pedagógica, clínica, ética e política.

Incluimos uma entrevista como parte deste material, ela está em duas línguas, inglês e português: ***Existences of Fernand Deligny*** [Existências de Fernand Deligny] trata de uma entrevista com Noelle Resende, uma das referências brasileiras que contribuiu para o trabalho coletivo de construção do arquivo da obra de Fernand Deligny para a consolidação do Fundo Fernand Deligny, no L'Institut Mémoire de l'Édition Contemporaine (IMEC), na França.

Destacamos ainda duas traduções inéditas que compõem o espaço deste periódico: o prefácio escrito por Deligny e o ensaio da pesquisadora socióloga e urbanista francesa Anne Querrien⁸. Quanto ao prefácio de Deligny, ele foi escrito em 1946 para o livro ***Inexpérience ou l'enfant éducateur*** [Inexperiência ou a criança educadora] da autora Amélie Dubouquet (1904-1997). E a segunda tradução é do ensaio-homenagem de Anne Querrien, com o tema **Fernand Deligny, imagear o comum** [*Fernand Deligny, imager le commun*]. Este texto foi publicado originalmente, em 2006, dez anos após o falecimento de Fernand Deligny.

REFERÊNCIAS

DELIGNY, Fernand. **Fernand Deligny œuvres**. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2007.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Tradução de Lara de Malimpesa. São Paulo: n-1 edições, 2015.

DELIGNY, Fernand. **Correspondance des Cévennes**. 1968-1996. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores**. Tradução de Marlon Miguel. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Semente de crápula. Conselhos aos educadores que gostariam de cultivá-la**. Tradução de Juliana Jardim e Luiz Pimentel. São Paulo: n-1 edições, 2020.

RESENDE, Noelle Coelho. **Do Asilo ao Asilo, as experiências de Fernand Deligny**: trajetos de esquivo à Instituição, à Lei e ao Sujeito. 2016. Tese (Doutorado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2016.

SILVA, Marcus Vinícius Chagas da; CRISPIM, Andrea Bezerra. **Geologia geral**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

8 Nascida em 1945, membro dos *Études de Recherches et de Formation Institutionnelle* - CERFI.

EDUCATION AND CARE EXPERIENCES WITH FERNAND DELIGNY

Noelle Coelho Resende¹, Sônia Regina da Luz Matos²,
Luciana Pires Alves³, Carmen Lucia Vida Perez⁴

It was first called a “tentative,” then a “raft”; now it is a “network”...⁵

This dossier aims to disseminate works carried out by people with diverse affiliations and interests, as well as within research groups and universities⁶, both national and international, around the French writer Fernand Deligny (1913–1996). This collection takes inspiration from the idea of the *raft*, since “this word –

-
- 1 Researcher at the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) and at the Nova Medical School of Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL). Clinical psychoanalyst and associate member of the Free Training Program in Schizoanalysis of Rio de Janeiro. Dedicated to themes of care and mental health protection, with an emphasis on populations and territories affected by structural processes of violence. noellecresende@gmail.com
 - 2 Worked as a literacy teacher for children, youth, adults, and the elderly. Holds a degree in Pedagogy. Educational psychologist. Master's and PhD in Education. Postdoctoral studies in Philosophy, Arts, and Aesthetics (Paris 10) and in Philosophy, Politics, and Psychoanalysis (Paris 8). Professor and Researcher in the Graduate Program in Education at the University of Caxias do Sul (UCS). Researcher in the PDE/CNPq International Scientific, Technological and Innovation Research Projects Support Program (2025). srlmatos@ucs.br
 - 3 PhD in Education from Fluminense Federal University (UFF). Assistant professor at the Faculty of Teacher Education of Baixada Fluminense – FEBEF/UERJ. Works in the Pedagogy undergraduate program and in the Graduate Program in Education at FEBEF/UERJ. lualpires@gmail.com.
 - 4 PhD in Education from the University of São Paulo (USP). Assistant professor at the School of Education of UFF. Works in the Pedagogy undergraduate program and in the Graduate Program in Education at UFF. clvperez@gmail.com.
 - 5 Deligny (2007, p.86). O aracniano e outros textos.
 - 6 The international institutions and universities that are part of this dossier are: Bauhaus-Universität Weimar (Germany); Nova Medical School of Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL); Études de Recherches et de Formation Institutionnelle (CERFI); Université Vincennes Saint-Denis – Paris 8; Université Paris Cité; Hospital Ville-Évrard (France); University of Porto (Portugal); and Leonardo Da Vinci University (ULDV/Paraguay). Publications from Latin America, Paraguay, and European countries such as Germany, France, and Portugal were gathered around the theme of this dossier. The Brazilian institutions and universities are: State University of Southwest Bahia (UESB); Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz); Rio de Janeiro State University (UERJ); Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUCMG/Poços de Caldas); Fluminense Federal University (UFF); University of Caxias do Sul (UCS); Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS); University of Santa Cruz do Sul (UNISC); Regional University of Blumenau Foundation (Furb); and State University of Maringá (UEM). Institutions from the Northeast, Southeast, Center-West, and South regions of Brazil are represented.

raft - came to us to evoke the very structure of the small units we formed, resting on the waves of the Hercynian⁷ range and launched into a crossing that would never come to an end.” (Deligny, 2015, p. 78). With this in mind, we bring together different perspectives on Deligny’s contributions to the fields of education and care. Deligny and the close presences around him wove networks that, in the drifting of the raft, created shared spaces with children and adolescents who, for various reasons, became the *remainder* in a process of social integration whose price was the exclusion of every difference deemed unassimilable (Resende, 2016).

This dossier gathers contributions from different areas of knowledge that reflect on the ways of being WITH Deligny and with the raft - through the territories of education and care - bringing together the pedagogical, clinical, ethical, and political dimensions that mark the singularity of his thought and of the experience of the network.

In France, at the end of the 1930s, the concept of the *maladjusted child* began to take shape as a guiding principle for the development of “care” policies aimed at childhood and youth deemed abnormal. This concept was consolidated during the 1940s and remained predominant, without significant changes, until the mid-1970s. It brought together medical, legal, and educational powers around childhood at the margins. The notion of maladjustment enabled a transition from the earlier perspective, one focused on the complete exclusion of abnormality, to the possibility of re-education and readaptation, oriented to the economic reutilization of those so labeled. Having passed through various institutions that comprised the tripod sustaining this new policy - school, asylum, and juridical screening center - and later having moved progressively outside the institutional framework of the State, Deligny became an important analyzer of the constitution of this new field and of the political struggle against the precepts that upheld it.

In special classes in Paris and Nogent-sur-Marne, in a ward for the “irrecoverable” at the asylum of *Armentières*, at the Observation and Screening Center in Lille, throughout France with *La Grande Cordée*, and in the *Cévennes* for thirty years in the company of autistic children - inside or outside institutions - Deligny created important forms of *skewing away* from the precepts that define the dominant image of the human-subject: freedom, will, property, language, normality, and law.

It is not possible to circumscribe Deligny’s oeuvre within a single field. Deligny was not exactly an educator, nor a filmmaker, nor a clinician... He wrote. He wrote *from and about* his *tentatives* [attempt]. Through a transdisciplinary, non-

7 It refers to the geographical region with large mountain ranges, the Cévennes region, where the network settled from 1968 to 1996. This was the site of the network-experience, considered part of the third attempt, involving the close presences of Fernand Deligny, Jacques Lin, Gisèle Durand, among others. (Deligny, 2007). The term, in the vocabulary of geology, belongs to the orogenic period that took place between the Carboniferous and the Permian, which gave rise to large mountain chains in Europe. Such a geological phenomenon may be referred to as Hercynian. (Silva; Crispim, 2015).

specialized body of work, he eluded institutional definitions and positioned himself as someone who writes to extract singularities: “it so happened that, at a certain moment in this network, we held on to the raft to evoke its singular characteristics.” (Deligny, 2015, p. 78). Between 1933 and 2007, around 20 books and 72 articles and texts by Deligny were published, in addition to films and maps produced with the people who, with him, constructed these *tentatives* [attempt] of common life.

The experiences of these *tentatives* [attempt], woven in network, became a reference for influential thinkers, being cited by authors such as Gilles Deleuze and Félix Guattari. In the field of education, his work has become increasingly known, though still scarcely translated into Portuguese. In Brazil, we currently have translations of three of his books: *O aracniano e outros textos* [*L’Aracnéen et autres textes*] (2015), *Vagabundos eficazes*. [*Les vagabonds efficace*] (2018) et *Semente de crápula*. [*Graine de crapule*] (2020).

His writing trajectory has stylistics of continuous variation: fragments, poetic writing, poem, novel; and a vast, diverse body of articles, essays, and books. His writing movements can be divided into three periods that accompany the stages of his work. It is, however, important to emphasize that these processes are not closed: the strategies and tools of education and care move across time and writing, never remaining confined to a specific period.

- i. **1937–1946:** institutional period with childhood and youth considered maladjusted (work in special classes, asylums, and the Observation and Screening Center);
- ii. **1948–1965:** institutional transition from inside to progressively outside the apparatus of the State, articulating education, care, and territory in the reception of delinquent and maladjusted youth (*La Grande Cordée*);
- iii. **1967–1996:** “outside” the State, building common living areas in the Cévennes for the reception of autistic children.

This dossier seeks to create lines of articulation between national and international contributions that discuss the contemporary relevance of Deligny’s writings and of the experiences in the manner of the raft. In proposing this dossier, we wager on initiatives of writing **WITH** Deligny and on the power of constructing processes of care and education that take place by respecting the singularities of existence through the *art of detour* (Deligny, 2018) in relation to the instituted and to the constitution of the common.

The texts in this dossier compose an encounter between Latin America and Europe, across Portuguese, Spanish, French, and English. They take up themes that move through the instituted and generate ways of *skewing* care and education. The nine articles are written as part of a provisional and continuous composition, by people who, each in their own way—inside or outside institutions—create escapes from instituted functioning.

– *Lignes, cartes et caméras: Fernand Deligny et la tentative cévenole de prise en charge d’enfants autistes* [Lines, maps and cameras: Fernand Deligny

and the *Cévennes tentative* [attempt] of caring for autistic children] examines the *tentative* [attempt] to care for non-speaking autistic children developed by Deligny from the late 1960s in France, particularly the use of artistic tools in this process.

– **Fernand Deligny and the ethics of deviations.** Drawing from Deligny's thought and practices, this article reflects on an ethics that privileges deviation from majoritarian modes of existence, enabling ways of life that do not submit to the patterns forged around the model of the man-that-we-are.

– **Neither lack nor failure: autism between Deligny and Vygotsky.** This article debates ethical and epistemological alternatives for thinking autistic difference as a legitimate form of existence, destabilizing dominant psychological imaginaries and proposing an education based on sensitive listening and the valuing of difference.

– ***Dispositivos cartográficos en la clínica de la migración, de la gran precariedad y de la errancia: la actualidad de Fernand Deligny en las prácticas contemporáneas*** [Cartographic devices in the clinic of migration, great precarity, and wandering: the relevance of Fernand Deligny in contemporary practices]. Based on Deligny's work, the text defends the creation of living spaces that foster spontaneous encounters and connections, emphasizing the integration of art not as therapy but as a way of giving form to shared experiences.

– **“Topos” and arachneans: cartographies of a tropical Deligny.** Through study groups and cartographic immersions, concepts such as “arachnean” and “topos” are mobilized to forge a “clinic of space,” in opposition to the medicalizing and homogenizing logic of traditional psychiatry.

– **Things, gestures, and trajectories of a clinical network: some contributions of Fernand Deligny.** This article investigates how the surface of a place can sustain practices of a clinical network, highlighting the importance of caring for space understood, in Deligny's terms, as a territory and knot of existences.

– **Dreaming as a common cause: four *tentatives* for dreaming Deligny's dream.** The text proposes different ways of dreaming based on Deligny's *tentatives* [attempt]. Dreaming is approached as a *tentative* [attempt], and four experiences of dreaming-as-*tentative* [attempt] are explored. Dreaming, as a *tentative* [attempt], traces utopian and unexpectedly oneiric aspects of new practices in mental health and transdisciplinary education.

– **Errançar: readings and writings in wandering. A small glossary of Delignyan concepts.** This article explores how Deligny's concepts of “zoïar” and cartography can operate as theoretical-methodological keys for thinking writing, gesture, and experience in the territories of education and research.

– **Fernand Deligny and education as a practice of freedom.** This article addresses the relevance of Deligny's thought based on a qualitative theoretical-bibliographic methodology, surveying primary and secondary sources in Scopus and SciELO. Four central dimensions of his work are identified: pedagogical, clinical, ethical, and political.

We include an interview as part of this material, in two languages—English and Portuguese: **Existences of Fernand Deligny** [*Existências de Fernand Deligny*] features an interview with Noelle Resende, one of the Brazilian contributors to the collective work of constructing the archive of Deligny's oeuvre for the consolidation of the Fernand Deligny Fund at the *Institut Mémoire de l'Édition Contemporaine* (IMEC) in France.

We also highlight two previously unpublished translations in this issue: the preface written by Deligny and an essay by the French sociologist and urbanist Anne Querrien⁸. Deligny's preface was written in 1946 for the book ***Inexpérience ou l'enfant éducateur*** [Inexperience or the Educating Child] by Amélie Dubouquet (1904–1997). The second translation is Querrien's homage-essay, ***Fernand Deligny, imager le commun*** [Fernand Deligny, imaging the common], originally published in 2006, ten years after Deligny's death.

References

DELIGNY, Fernand. **Fernand Deligny œuvres**. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2007.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Tradução de Lara de Malimpesa. São Paulo: n-1 edições, 2015.

DELIGNY, Fernand. **Correspondance des Cévennes**. 1968-1996. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores**. Tradução de Marlon Miguel. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Semente de crápula. Conselhos aos educadores que gostariam de cultivá-la**. Tradução de Juliana Jardim e Luiz Pimentel. São Paulo: n-1 edições, 2020.

RESENDE, Noelle Coelho. **Do Asilo ao Asilo, as experiências de Fernand Deligny: trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito**. 2016. Tese (Doutorado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2016.

SILVA, Marcus Vinícius Chagas da; CRISPIM, Andrea Bezerra. **Geologia geral**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

8 Born in 1945, a member of the Centre for Institutional Studies, Research, and Training - CERFI.

EXPÉRIENCES D'ÉDUCATION ET DE SOIN AVEC FERNAND DELIGNY

Noelle Coelho Resende¹, Sônia Regina da Luz Matos²,
Luciana Pires Alves³, Carmen Lucia Vida Perez⁴

*On l'a appelée tentative, puis radeau ; désormais, c'est un réseau...*⁵

Ce dossier a pour objectif de diffuser des travaux réalisés par des personnes aux appartenances et aux intérêts divers, ainsi que dans le cadre de groupes de recherche et d'universités⁶, nationales et internationales, autour de l'écrivain français Fernand

-
- 1 Chercheuse à la Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) et à la Nova Medical School de l'Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL). Psychanalyste clinicienne et membre associée de la Formation Libre en Schizoanalyse de Rio de Janeiro. Elle se consacre aux thèmes du soin et de la protection en santé mentale, avec un accent particulier sur les populations et les territoires affectés par des processus structurels de violence. noellecresende@gmail.com.
 - 2 Elle a travaillé comme professeure d'alphabétisation auprès d'enfants, de jeunes, d'adultes et de personnes âgées. Licenciée en Pédagogie. Psychopédagogue. Elle est titulaire d'un Master et d'un Doctorat en Éducation. Elle a réalisé des postdoctorats en Philosophie, Arts et Esthétique (Paris 10) et en Philosophie, Politique et Psychanalyse (Paris 8). Professeure et chercheuse au Programme de Post-Graduation en Éducation de l'Université de Caxias do Sul (UCS). Chercheuse du Programme de Soutien à des Projets Internationaux de Recherche Scientifique, Technologique et d'Innovation PDE/CNPq (2025). srlmatos@ucs.br.
 - 3 Docteure en Éducation de l'Université fédérale Fluminense (UFF). Professeure adjointe à la Faculté de Formation en Éducation de la Baixada Fluminense – FEBEF/UERJ. Elle intervient dans le cours de Pédagogie et dans le Programme de Post-Graduation en Éducation de la FEBEF/UERJ. lualpires@gmail.com.
 - 4 Docteure en Éducation de l'Université de São Paulo (USP). Professeure adjointe à la Faculté d'Éducation de l'UFF. Elle intervient dans le cours de Pédagogie et dans le Programme de Post-Graduation en Éducation de l'UFF. clvperez@gmail.com.
 - 5 Deligny (2007, p.86). *O aracniano e outros textos*. [L'Arachnéen et autres textes].
 - 6 Les institutions et universités internationales participant à ce dossier sont : Bauhaus-Universität Weimar (Allemagne) ; Nova Medical School de l'Universidade Nova de Lisboa (NMS/UNL) ; Études de Recherches et de Formation Institutionnelle (CERFI) ; Université Vincennes Saint-Denis – Paris 8 ; Université Paris Cité ; Hôpital Ville-Évrard (France) ; Universidade do Porto (Portugal) et Universidade Leonardo Da Vinci (ULDV/Paraguay). Des publications sur le thème de ce dossier ont été réunies proven ant d'Amérique latine, du Paraguay et de pays européens tels que l'Allemagne, la France et le Portugal. Quant aux institutions et universités brésiliennes, elles sont : Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) ; Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) ; Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) ; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG/Poços de Caldas) ; Universidade Federal Fluminense (UFF) ; Universidade de Caxias do Sul (UCS) ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ; Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) ; Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) ; Universidade Estadual de Maringá (UEM). Nous comptons la participation d'universités provenant des régions Nordeste, Sudeste, Centre-Ouest et Sud du Brésil.

Deligny (1913-1996). Cette collection s'inspire de l'idée de *radeau*, car « ce mot – radeau – nous est venu pour évoquer la structure même des petites unités que nous formions, posées sur les vagues de la chaîne hercynienne⁷ et lancées dans une traversée qui jamais ne prendrait fin » (Deligny, 2015, p. 78). Elle réunit ainsi des perspectives diverses sur les contributions du travail de Deligny aux champs de l'éducation et du soin. Deligny et les présences proches ont tramé des réseaux qui, dans l'errance du radeau, ont créé des espaces communs avec des enfants et des adolescents qui, pour diverses raisons, sont devenus les restes d'un processus d'intégration sociale dont le prix fut l'exclusion de toute différence jugée inassimilable (Resende, 2016).

Ce dossier rassemble des contributions provenant de différentes disciplines qui interrogent les manières d'être avec Deligny et avec le radeau, à travers les territoires de l'éducation et du soin, en articulant les dimensions pédagogiques, cliniques, éthiques et politiques qui marquent la singularité de sa pensée et de l'expérience en réseau.

À la fin des années 1930, en France, a commencé à se développer le concept d'enfance inadaptée, qui a orienté la construction de politiques de « soin » à l'égard de l'enfance et de la jeunesse considérées comme « anormales ». Ce concept s'est établi dans les années 1940 et est resté prédominant, sans modifications significatives, jusqu'au milieu des années 1970. Il a articulé les pouvoirs médical, juridique et éducatif autour de l'enfance marginale. La notion d'inadaptation a promu une transition d'une perspective antérieure — centrée sur l'exclusion complète de l'anormalité — vers la possibilité de rééducation et de réadaptation, en vue de son réemploi économique. Passé par différentes institutions composant le triptyque de soutien à cette nouvelle politique — école, asile et centre de triage juridique — et ayant ensuite opéré une transition en dehors du cadre institutionnel de l'État, Deligny est devenu un important analyseur de la constitution de ce nouveau champ et de la lutte politique contre les préceptes qui le soutenaient.

Dans les classes spéciales de Paris et de Nogent-sur-Marne, dans un pavillon pour irrécupérables de l'asile d'Armentières, au Centre d'Observation et de Triage de Lille, à La Grande Cordée à travers toute la France, et dans les Cévennes pendant trente ans en compagnie d'enfants autistes, à l'intérieur ou à l'extérieur des institutions, Deligny a créé d'importantes formes d'esquive face aux préceptes définissant l'image dominante de l'homme-sujet : la liberté, la volonté, la propriété, le langage, la normalité et la loi.

Il n'est pas possible de circonscrire l'œuvre de Deligny dans un seul domaine. Deligny n'était ni exactement éducateur, ni cinéaste, ni clinicien... Il écrivait. Il

7 Elle se réfère à la région géographique caractérisée par de grandes chaînes de montagnes, la région des Cévennes, où le réseau a établi sa résidence de 1968 à 1996. Il s'agissait du site de l'expérience en réseau, considérée comme faisant partie de la troisième tentative, impliquant les présences proches telles que Fernand Deligny, Jacques Lin, Gisèle Durand, entre autres (Deligny, 2007). Le terme, dans le vocabulaire géologique, se réfère à la période orogénique survenue entre le Carbonifère et le Permien, qui a donné naissance à d'importantes chaînes de montagnes en Europe ; ce phénomène géologique peut être qualifié d'hercynien (Silva; Crispim, 2015).

écrivait à partir de *et sur* ses tentatives. À travers un travail transdisciplinaire et non spécialisé, il s'est dérobé aux définitions *institutionnalisantes* et se considérait comme quelqu'un qui écrit pour extraire des singularités : « il advint qu'à une certaine époque de ce réseau, nous nous attachions au radeau pour évoquer ses caractéristiques singulières » (Deligny, 2015, p. 78).

Entre 1933 et 2007, environ 20 livres, 72 articles et textes de Deligny ont été publiés, en plus des films et des cartes produits avec les personnes qui construisaient avec lui les tentatives de vie commune. Les expériences des tentatives tramées en réseau sont devenues des références pour des intellectuels reconnus, citées notamment par Gilles Deleuze et Félix Guattari. Dans le domaine de l'éducation, son travail est de plus en plus connu, bien qu'encore peu traduit en portugais ; au Brésil, nous disposons aujourd'hui de trois traductions : *O aracniano e outros textos* [L'Aracnéen et autres textes] (2015), *Vagabundos eficazes*. [Les vagabonds efficace] (2018) et *Semente de crápula*. [Graine de crapule] (2020).

Sa trajectoire d'écriture se caractérise par une stylistique de variation continue, de fragments, de poétique, de poème et de roman ; elle comprend aussi un vaste et diversifié ensemble d'articles, d'essais et de livres. Les mouvements d'écriture peuvent être divisés en trois périodes qui suivent les étapes de son travail. Il importe toutefois de souligner qu'il ne s'agit pas de processus fermés ; les stratégies et outils d'éducation et de soin circulent au fil du temps et des écrits, sans rester confinés à une période spécifique.

- i. **1937-1946** : période institutionnelle auprès de l'enfance et de la jeunesse considérées inadaptées (classes spéciales, asiles, Centre d'Observation et de Triage) ;
- ii. **1948-1965** : transition institutionnelle, de l'intérieur vers progressivement l'extérieur de l'appareil d'État, articulant éducation, soin et territoire dans l'accueil de jeunes délinquants et inadaptés (La Grande Cordée) ;
- iii. **1967-1996** : « hors » de l'État, mise en œuvre de la construction commune d'aires de vie dans les Cévennes pour l'accueil d'enfants autistes.

Ce dossier propose de créer des lignes d'articulation entre des contributions nationales et internationales qui débattent de la pertinence contemporaine des écrits de Deligny et des expériences sur le mode du radeau. En proposant ce dossier, nous misons sur des initiatives d'écriture AVEC Deligny et sur la puissance de construire des processus de soin et d'éducation qui adviennent et respectent les singularités d'exister à travers l'art de l'esquive (Deligny, 2018) et la constitution d'un commun en devenir.

Les textes réunis ici composent une rencontre entre l'Amérique latine et l'Europe, entre les langues portugaise, espagnole, française et anglaise. Ils abordent des thématiques traversant *l'institué* et créant des esquives dans les pratiques de soin et d'éducation. Les neuf articles sont écrits comme une composition provisoire et continue, par des personnes qui, à leur manière, à l'intérieur ou à l'extérieur des institutions, inventent des échappées face aux fonctionnements institués.

- **Lignes, cartes et caméras : Fernand Deligny et la tentative cévenole de prise en charge d'enfants autistes** étudie la tentative menée par Deligny à partir de la fin des années 1960 auprès d'enfants autistes non verbaux, et en particulier l'usage d'outils artistiques dans ce processus.

- **Fernand Deligny et l'éthique des écarts.** À partir de la pensée et des pratiques de Deligny, ce texte explore une éthique qui privilégie le décalage par rapport aux modes majoritaires d'existence, en rendant possibles des formes de vie qui ne se soumettent pas aux normes produites par la structuration de l'homme-nous-sommes.

- **Ni manque, ni faute : l'autisme entre Deligny et Vygotski.** Le texte discute d'alternatives éthiques et épistémologiques pour penser la différence autiste comme forme légitime d'existence. La recherche vise à déstabiliser l'imaginaire psychologique dominant et à proposer une éducation fondée sur l'écoute sensible et la valorisation de la différence.

- **Dispositifs cartographiques dans la clinique de la migration, de la grande précarité et de l'errance : l'actualité de Fernand Deligny dans les pratiques contemporaines.** Inspiré par Deligny, ce texte défend la création d'espaces de coexistence favorisant les rencontres et les connexions spontanées, et souligne l'intégration de l'art, non pas comme thérapie, mais comme manière de donner forme à des expériences partagées.

- **Topos et aracnéens : cartographies d'un Deligny tropical.** Grâce à des groupes d'étude et des immersions cartographiques, des concepts tels que « aracnéen » et « topos » sont mobilisés pour forger une « clinique de l'espace », en opposition à la logique médicalisante et homogénéisante de la psychiatrie traditionnelle.

- **Choses, gestes et trajets d'une clinique en réseau : quelques contributions de Fernand Deligny.** Ce texte examine comment la surface d'un lieu peut soutenir les pratiques d'une clinique en réseau, en soulignant l'importance de prendre soin de l'espace compris, dans la terminologie de Deligny, comme territoire et nœud d'existences.

- **Le rêve comme cause commune : quatre tentatives pour rêver le rêve de Fernand Deligny.** Le texte propose différentes manières de rêver à partir des tentatives de Deligny, en traitant le « rêver » comme une tentative. Quatre expériences du rêve comme tentative sont explorées.

- **Errancer : lectures et écritures en errance. Petit glossaire des concepts delignyiens.** Ce texte analyse comment les concepts de « zoïer » et de cartographie peuvent fonctionner comme clés théorico-méthodologiques pour penser l'écriture, le geste et l'expérience dans les territoires de l'éducation et de la recherche.

- **Fernand Deligny et l'éducation comme pratique de liberté.** Ce texte traite de la pertinence de la pensée de Deligny à partir d'une recherche théorico-bibliographique qualitative. Quatre dimensions centrales de son œuvre y sont identifiées : pédagogique, clinique, éthique et politique.

Nous incluons également une interview, publiée en anglais et en portugais : ***Existences of Fernand Deligny*** [Existences de Fernand Deligny et *Existências de Fernand Deligny*] une conversation avec Noelle Resende, l'une des chercheuses brésiliennes ayant contribué à la construction de l'archive de l'œuvre de Deligny pour la consolidation du Fonds Fernand Deligny à l'IMEC, en France.

Enfin, deux traductions inédites complètent ce numéro : le **préface** écrite par Deligny en 1946 pour le livre *Inexpérience ou l'enfant éducateur* d'Amélie Dubouquet (1904-1997), et le **texte-hommage** de la sociologue et urbaniste française Anne Querrien⁸, intitulé *Fernand Deligny, imager le commun*, publié initialement en 2006, dix ans après la mort de Deligny.

RÉFÉRENCES

DELIGNY, Fernand. **Fernand Deligny œuvres**. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2007.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Tradução de Lara de Malimpesa. São Paulo: n-1 edições, 2015.

DELIGNY, Fernand. **Correspondance des Cévennes**. 1968-1996. Édition établie et présentée par Sandra Alvarez de Toledo. Paris: Les Éditions L'Arachnéen, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores**. Tradução de Marlon Miguel. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DELIGNY, Fernand. **Semente de crápula. Conselhos aos educadores que gostariam de cultivá-la**. Tradução de Juliana Jardim e Luiz Pimentel. São Paulo: n-1 edições, 2020.

RESENDE, Noelle Coelho. **Do Asilo ao Asilo, as experiências de Fernand Deligny: trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito**. 2016. Tese (Doutorado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2016.

SILVA, Marcus Vinícius Chagas da; CRISPIM, Andrea Bezerra. **Geologia geral**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

8 Née en 1945, membre des *Études de Recherches et de Formation Institutionnelle* - CERFI

DOSSIÊ 2025/B

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO COM FERNAND DELIGNY

LIGNES, CARTES ET CAMÉRAS: FERNAND DELIGNY ET LA TENTATIVE CÉVENOLE DE PRISE EN CHARGE D'ENFANTS AUTISTES	23
--	----

Marlon Miguel

FERNAND DELIGNY E A ÉTICA DOS DESVIOS	36
---	----

Carlos Henrique Machado

NEM FALTA, NEM FALHA: O AUTISMO ENTRE DELIGNY E VYGOTSKY	47
--	----

Luis Otávio Vilela da Cruz

Nívea Dias Fernandes

DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS EN LA CLÍNICA DE LA MIGRACIÓN, DE LA GRAN PRECARIEDAD Y DE LA ERRANCIA: LA ACTUALIDAD DE FERNAND DELIGNY EN LAS PRACTICAS CONTEMPORÁNEAS	69
---	----

Derek Humphreys

Felipe Saavedra

TOPOS E ARACNIANO: CARTOGRAFIAS DE UM DELIGNY TROPICAL.....	81
---	----

Pedro Rodrigues de Almeida

Pedro Henrique Silva Ferreira

COISAS, GESTOS E TRAJETOS DE UMA CLÍNICA EM REDE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE FERNAND DELIGNY	92
---	----

Lorena Martha Roberto

Adriana Barin de Azevedo

Guillaume Sibertin-Blanc

O SONHO COMO CAUSA COMUM: QUATRO TENTATIVAS PARA SONHAR O SONHO DE FERNAND DELIGNY.....	105
--	-----

Aline Deorristt

Amanda Cappellari

Laura Barcellos Pujol de Souza

Luciano Bedin da Costa

ERRANÇAR: LEITURAS E ESCRITAS EM ERRÂNCIA. UM PEQUENO GLOSSÁRIO DE CONCEITOS DELIGNYANOS.....	123
--	-----

Luciana Pires Alves

Carmen Lúcia Vidal Pérez

FERNAND DELIGNY E A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE..... 140
Gladison Luciano Perosini

EXISTENCES OF FERNAND DELIGNY..... 152
Noelle Coelho Resende
Sônia Regina da Luz Matos
Camille Luzia Grizon Rampon

EXISTÊNCIAS DE FERNAND DELIGNY 162
Noelle Coelho Resende
Sônia Regina da Luz Matos
Camille Luzia Grizon Rampon

INEXPERIÊNCIA OU A CRIANÇA EDUCADORA 173
Fernand Deligny, Tradução e notas: Sônia Regina da Luz Matos

FERNAND DELIGNY, IMAGEAR O COMUM^{NT} 179
Anne Querrien, Tradução e notas: Eder Amaral e Silva